



DIVULGAÇÃO 3T12
RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação de Resultados do 3T12



- **Cotação IMCH3 em 30.09.2012**

R\$19,00

- **Valor de Mercado em 30.09.2012**

R\$1,6 bilhão

USD789 milhões

- **Teleconferência de Resultados**

Quarta feira, 14 de novembro de 2012.

Português

Horário: 12h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 3127-4971

Código: IMC

Inglês

Horário: 13h30 (Brasília) / 10h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776

Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**

www.internationalmealcompany.com/ri

- **CEO:** Javier Gavilán

- **CFO:** Julio Millán

- **Diretor de RI:** Neil Amereno

- **Contato**

ri@internationalmealcompany.com

Tel.: +55 (11) 3041.9653

VENDAS DE MESMAS LOJAS BATEM RECORDE E CRESCEM 13,2% NO 3T12

São Paulo, 13 de novembro de 2012. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$303,5 milhões** no 3T12, com crescimento de 33,2% sobre o 3T11.
- As **Vendas de mesmas lojas** cresceram 13,2% em relação ao 3T11, com destaque para o segmento de aeroportos, que cresceu 18,9%.
- O **Lucro líquido** atingiu R\$ 14,6 milhões no trimestre, mais do que dobrando em relação aos R\$ 6,8 milhões apresentados no 3T11.
- As **Despesas Operacionais** antes de itens especiais da companhia totalizaram 23,2% da Receita Líquida no 3T12, melhorando 0,1p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução foi reflexo principalmente do nosso plano de redução de despesas anunciado no 2T12.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

Chegamos ao final do terceiro trimestre do ano e mais uma vez estamos felizes em compartilhar boas notícias com o mercado

Como já mencionado em nossos destaques, nossas vendas cresceram acima de 33% em relação ao ano passado, impulsionadas principalmente pelas nossas vendas no conceito mesmas lojas, que atingiram um novo recorde de 13,2% nesse trimestre. Os setores de aeroportos e rodovias continuaram sendo os grandes destaques do período, com crescimentos de 18,9% e 12,8%, respectivamente, valores acima do que havíamos projetado no início do ano.

Somado a isso, continuamos o nosso trabalho de redução de despesas, onde já começamos a colher os primeiros resultados do nosso esforço em reduzir as despesas administrativas da companhia. Revimos o nosso organograma completo e buscamos o máximo de sinergia entre as áreas. Como resultado, conseguimos eliminar algumas posições que possuíam duplicidade e algumas outras que não se encaixavam mais a nossa atual estratégia.

Estamos orgulhosos em anunciar que as nossas despesas operacionais como percentual da receita líquida já foram um pouco melhores em relação ao mesmo período do ano anterior.

Iniciamos no 4º trimestre a segunda fase desse trabalho, onde focamos principalmente em redução de contratos terceirizados e diversas despesas menores, que somadas podem nos gerar uma expressiva redução.

Esperamos finalizar esse trabalho até o final do 1º trimestre do ano que vem, uma vez que nesse trimestre de alta sazonalidade todas as nossas energias estão direcionadas as operações e ao atendimento aos nossos clientes.

Compartilhamos ainda a nossa satisfação com o 1º trimestre de operação da nossa nova marca, Batata Inglesa, que já nos trouxe sinergias imediatas e um resultado um pouco superior ao que tínhamos inicialmente em nossas projeções. Continuamos investindo no mercado do RJ e brevemente inauguraremos as nossas novas operações no Aeroporto Internacional do Galeão, onde certamente receberemos muitos turistas que virão ao Brasil para os eventos esportivos dos próximos anos.

Nos mercados internacionais, destacamos a evolução da nossa marca mãe na Colômbia, J&C Delicias, que possui atualmente 10 lojas, 4 a mais em relação a sua data de aquisição.

No Panamá, uma de nossas melhores operações, inauguraremos brevemente mais algumas lojas no novo terminal do Aeroporto Internacional de Tocumén e esperamos que

Divulgação de Resultados do 3T12



o novo hub anunciado pela cia aérea Gol na República Dominicana nos ajude a incrementar as vendas naquele país.

Nas próximas páginas comentaremos os resultados atingidos no trimestre e nos primeiros nove meses de 2012, mas desde já mantemos a nossa mensagem otimista para esse final de ano e estamos confiantes que atingiremos os resultados planejados.

A Administração



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	3T12	3T11	Var. (%) 3T12/3T11
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	332	257	29,2%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS ¹)	248,4	219,4	13,2%
RECEITA LÍQUIDA	303,5	227,9	33,2%
LUCRO BRUTO	91,3	70,0	30,3%
MARGEM BRUTA (%)	30,1%	30,7%	-0,7 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(70,3)	(53,2)	32,1%
REVERSÃO DA DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ²	18,6	16,2	14,9%
EBITDA Ajustado ³	39,6	33,0	20,0%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	13,0%	14,5%	-1,4 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS ⁴	(2,6)	(1,4)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(5,2)	(2,3)	126,3%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1,4	(6,2)	-123,0%
LUCRO LÍQUIDO	14,6	6,8	113,4%
MARGEM LÍQUIDA (%)	4,8%	3,0%	1,8 p.p.

- (1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS) ajustadas sem o efeito de vendas extraordinárias de combustível em Porto Rico: Vide definição no Glossário.
- (2) No 3T12, o item inclui R\$9,2 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$9,5 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais. No 3T11, o item inclui R\$9,5 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$6,7 milhões incluídos nas Despesas Operacionais.
- (3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.
- (4) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios e custos extraordinários com demissões para implantação do nosso plano de redução de despesas.



EXPANSÃO DE LOJAS

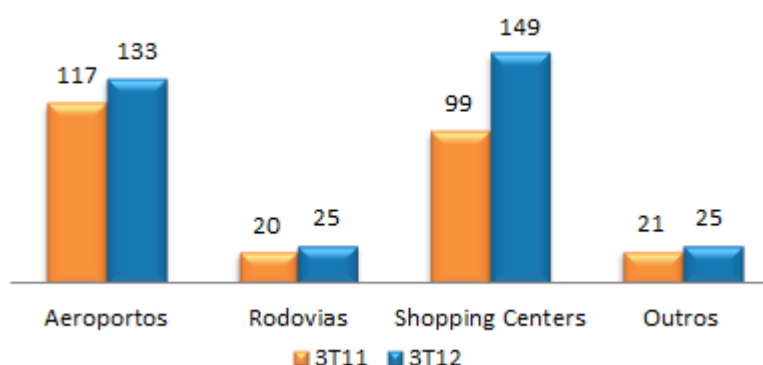
A Companhia encerrou o 3T12 com 332 lojas, contra 257 no 3T11. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 16 lojas em Aeroportos, 5 em Rodovias, 50 em *Shopping Centers*, e 4 loja em outros segmentos. No trimestre, abrimos 17 novas lojas de maneira orgânica e fechamos 9 lojas, relativas principalmente ao remanejamento de lojas no Caribe e de alguns fechamentos no Brasil de algumas lojas que não apresentavam condições para uma rentabilidade mínima esperada.

Adquirimos também a rede de restaurantes Batata Inglesa, com 16 novas lojas, além de 2 pontos adicionais, onde estamos instalando lojas do nosso atual portfolio de marcas. Como citado no trimestre anterior, esse foi o primeiro passo para consolidarmos a nossa estratégia de possuir diversas lojas nas mesmas praças de alimentação, gerando sinergias e consequente aumento de rentabilidade.

Estamos totalmente seguros que esse é o caminho mais eficiente para incrementarmos os resultados do nosso setor de shopping centers.

No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 15,0 mil m², representando um aumento de 16,3%, quando comparada ao final do 3T11.

Número de Lojas por Segmento





RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Aeroportos	117,9	88,0	33,9%	342,5	244,7	40,0%
Rodovias	92,4	73,2	26,2%	259,2	211,6	22,5%
Shopping Centers	78,2	56,0	39,6%	203,3	158,3	28,4%
Outros	15,0	10,6	41,1%	41,3	32,6	26,6%
Total Receita Líquida	303,5	227,9	33,2%	846,2	647,2	30,8%

VENDAS TOTAIS - RODOVIAS			
(em milhões de R\$)	3T12	3T11	Var. (%)
Alimentação	51,1	40,5	26,2%
Gasolina	41,3	32,7	26,1%
Vendas Totais	92,4	73,2	26,2%

No 3T12 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$303,5 milhões, representando um aumento de 33,2% em relação ao mesmo período do ano anterior ou, 28,2%, quando excluídos os efeitos da variação cambial. As receitas da Companhia foram impulsionadas por um mix de fortes vendas de mesmas lojas e pelo crescimento no número de lojas.

Seguindo a mesma tendência dos últimos trimestres, os grandes destaques das vendas de mesmas lojas vieram dos setores de aeroportos e rodovias. Em aeroportos, o crescimento foi de 18,9%, enquanto o setor de Rodovias cresceu 12,8%.

O mercado brasileiro de aeroportos continua crescendo a taxas acima dos nossos planos originais, principalmente devido ao aumento no número de clientes nas nossas lojas e aos novos formatos de lojas, que tem se mostrado muito eficiente. Não podemos esquecer também de destacar a região do Caribe, onde as ótimas vendas nos ajudaram a atingir o crescimento de vendas apresentado.

No setor de rodovias, as vendas de mesmas lojas relativas à alimentação cresceram 15,8%, sendo o grande destaque.

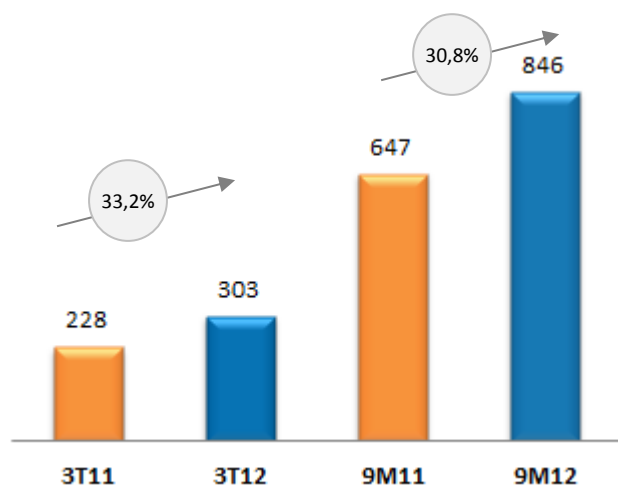
Destacamos ainda o forte desempenho do segmento "outros", que cresceu 27,4% em vendas de mesmas lojas, mostrando claramente a recuperação das nossas operações no México. Nesse trimestre, voltamos a investir em algumas lojas selecionadas nesse segmento e acreditamos que o México nos trará ótimos resultados nos próximos trimestres / anos.

Divulgação de Resultados do 3T12

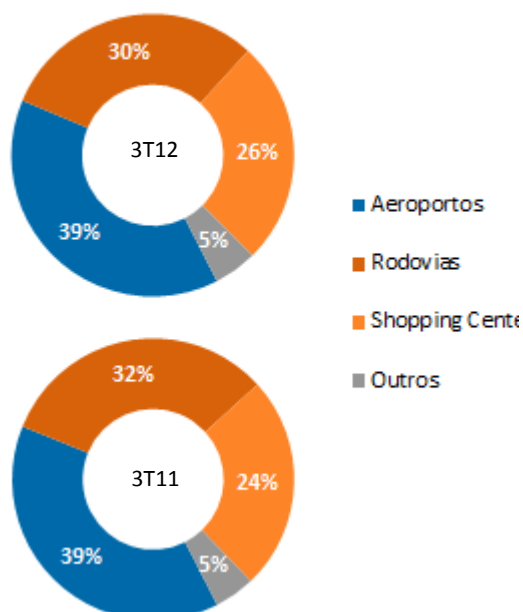


Pela primeira vez desde o nosso IPO, os segmentos de Aeroportos e Rodovias registraram conjuntamente, uma queda na composição do total de vendas, fruto principalmente das nossas aquisições no setor de Shopping Centers neste ano. Na comparação, o percentual dos 2 segmentos somados passou de 70,8% no 3T11 para 69,3% no 3T12.

Receita Líquida
(R\$ Milhões)



Receita Líquida por Segmento



O aumento registrado nas vendas do 3T12 foi sustentado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Expansão de 16,3% da área de lojas, quando comparada ao 3T11, como consequência da abertura de novas lojas e aquisições das cadeias de restaurantes no segmento de Shopping Centers. É importante ressaltar que boa parte das novas lojas ainda se encontra no período de mudanças e devem gerar ainda mais vendas nos próximos trimestres;
- Aumento de 13,2% nas Vendas nas Mesmas Lojas quando comparadas ao 3T11,
- O aumento das Vendas nas Mesmas Lojas a que se refere o item (ii) acima foi impulsionado, sobretudo, pelas vendas nos segmentos de aeroportos e rodovias que cresceram 18,9% e 12,8%, como já citado na página anterior.

Divulgação de Resultados do 3T12



Abaixo, mostramos as tabelas de vendas de mesmas lojas.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Aeroportos	102,6	86,3	18,9%	276,8	237,1	16,7%
Rodovias	82,1	72,8	12,8%	223,8	204,1	9,7%
Shopping Centers	51,1	50,4	1,3%	149,5	144,0	3,8%
Outros	12,7	9,9	27,4%	29,8	24,1	24,1%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	248,4	219,4	13,2%	680,0	609,3	11,6%

(1) Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Receita Líquida	303,5	227,9	33,2%	846,2	647,2	30,8%
Custos de vendas e serviços	(212,2)	(157,8)	34,4%	(598,5)	(454,2)	31,8%
Mão de obra direta	(74,3)	(52,2)	42,4%	(207,3)	(144,8)	43,2%
Refeição, combustível e outros	(128,8)	(96,4)	33,6%	(366,1)	(289,1)	26,6%
Depreciação e amortização	(9,2)	(9,3)	-1,7%	(25,0)	(20,3)	23,4%
Lucro Bruto	91,3	70,0	30,3%	247,8	193,0	28,4%
Margem Bruta (%)	30,1%	30,7%	-0,7 p.p	29,3%	29,8%	-0,5 p.p

A Companhia encerrou o 3T12 com um Lucro Bruto de R\$91,3 milhões, contra R\$70,0 milhões do 3T11. Essa variação representou um aumento de 30,3% entre os trimestres

Quando comparada ao 3T11, a Margem Bruta da Companhia apresentou uma leve redução de 0,66% no trimestre por conta, principalmente, do aumento no custo com mão de obra que mais uma vez sofre pela base comparativa mais baixa antes do aumento do salário mínimo. Vale ressaltar que a Margem Bruta ficou mais uma vez dentro das nossas projeções nesse trimestre.

O resultado foi considerado expressivo, principalmente quando consideramos o maior peso do segmento de Shopping Centers na nossa Receita.

Ressaltamos que mesmo diante de um ambiente inflacionário de alimentos, como o apresentado nos últimos 12 meses, fomos capazes de manter o percentual referente a linha de refeição, combustível e outros praticamente estável, o que contribuiu para diminuir o efeito do aumento de custos com mão de obra.

Divulgação de Resultados do 3T12

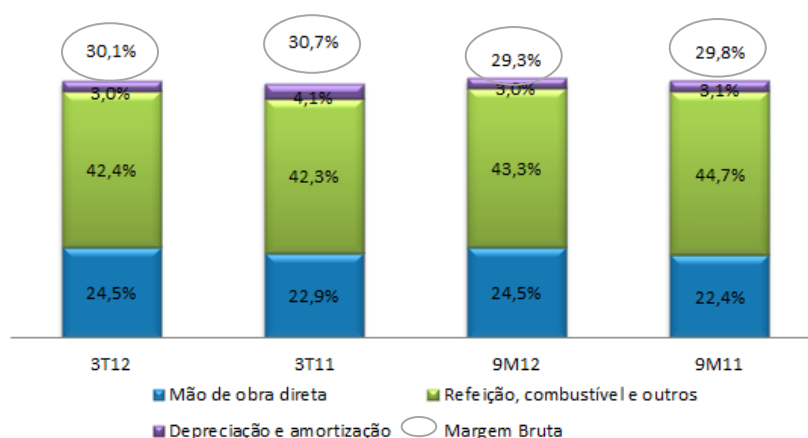


Os custos com alimentos, combustível e outros representaram 42,4% da receita líquida no 3T12, contra 42,3% no 3T11. É importante ressaltar que tivemos uma melhora, se compararmos com o 2T12 que totalizou 43,2%.

Nos nove primeiros meses do ano, o nosso Lucro Bruto atingiu R\$ 247,8 milhões, 28,4% acima do mesmo período do ano passado. A Margem Bruta teve uma leve redução de 0,5p.p. passando de 29,8% para 29,3%, devido principalmente ao aumento do salário mínimo nesse ano.

Deixamos claro que o trabalho sobre o custo de mão de obra já começou desde o final do último trimestre e acreditamos que podemos melhorar a nossa produtividade trimestre a trimestre, conforme explicitado acima.

Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)



DESPESAS OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	3T12	3T11	9M12	9M11
Despesas comerciais	(2,3)	(2,1)	(7,2)	(6,8)
Despesas gerais e administrativas	(63,5)	(46,7)	(181,0)	(124,2)
Depreciação e amortização	(9,5)	(6,9)	(29,8)	(20,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	5,0	2,5	17,8	7,8
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(70,3)	(53,2)	(200,3)	(143,5)
% sobre Receita Líquida	-23,2%	-23,3%	-23,7%	-22,2%
Despesas com itens especiais	(2,6)	(1,4)	(12,3)	(28,9)
Total receitas (despesas) operacionais	(72,9)	(54,6)	(212,6)	(172,4)
% sobre Receita Líquida	-24,0%	-24,0%	-25,1%	-26,6%



As Despesas Operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$70,3 milhões no 3T12, e representaram 23,2% da receita líquida, já melhor do que no mesmo trimestre do ano anterior. Como citado na mensagem da administração, ainda estamos finalizando o nosso plano de redução de despesas e esperamos mostrar resultados ainda melhores nos próximos trimestres.

Os principais destaques nas linhas acima são:

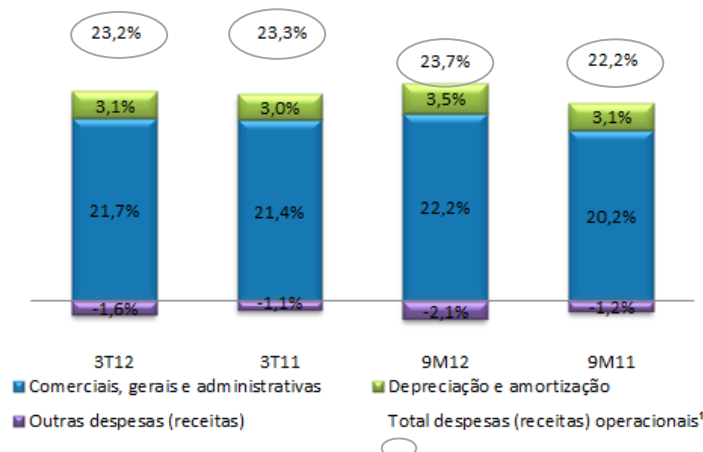
- i. Diminuição na conta de despesa com pessoal, que ficou praticamente estável em valores absolutos contra o mesmo período do ano passado, resultado do nosso já anunciado esforço de redução de despesas.
- ii. Diminuição percentual nas despesas comerciais, onde estamos negociando parcerias com fornecedores para publicidade conjunta, principalmente em rodovias.
- iii. Incremento na conta referente às despesas de aluguéis, que como já anunciado desde o IPO, estão crescendo, principalmente em aeroportos no Brasil. Relembramos que os aluguéis internacionais são fixos e em alguns casos estamos renegociando descontos, como no mercado mexicano.
- iv. Desde o começo desse ano, as nossas despesas pré-operacionais estão contabilizadas na linha de Despesas Gerais e Administrativas, enquanto que no ano passado, essas despesas caíam como itens especiais.

É importante ressaltar que a nossa linha de Outras Receitas (Despesas) Operacionais voltou a ter um desempenho superior em comparação ao ano anterior. Mais uma vez, deixamos claro que essa linha pode sofrer oscilações numa comparação por trimestre, mas se olharmos a comparação anual, as evoluções são facilmente perceptíveis.

No ano, ainda estamos 1,5% acima no total de despesas operacionais, mas acreditamos que vamos recuperar mais uma boa parte dessa diferença nesse último trimestre, devido principalmente a diluição das despesas fixas com maiores vendas e pelo maior resultado do nosso plano de redução de gastos.



Composição das Despesas Operacionais¹ (% sobre Receita Líquida)



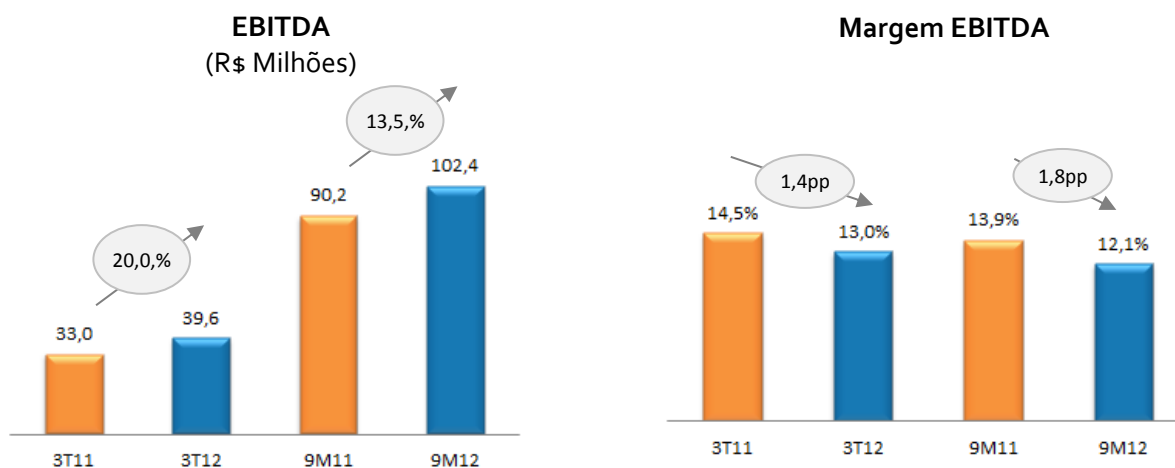
(1) Exclui itens especiais.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$39,6 milhões no 3T12, 20,0% acima do mesmo período do ano anterior, devido aos motivos explicados acima.

Nos nove primeiros meses do ano, atingimos R\$ 102,4 milhões, 13,5% acima ao mesmo período do ano anterior. Conforme dito no último release, estamos focados em melhorar a rentabilidade da companhia trimestre a trimestre, tanto por razões sob nosso controle, como maior controle de custos e despesas, quanto por razões fora do controle, como menor percentual de lojas em período de maturação. Além disso, as sinergias relativas às nossas novas marcas deverão começar a aparecer já no curto prazo.

Divulgação de Resultados do 3T12



A Margem EBITDA Ajustada da Companhia apresentou uma redução de 1,4 pontos percentuais, passando de 14,5% para 13,0% da Receita Líquida no 3T12. Ao analisarmos as nossas margens trimestre a trimestre, o nosso resultado cresceu 1,0 ponto percentual em relação ao 2T12, seguindo uma tendência que já estávamos prevendo. Temos que lembrar que nesse ano, o ambiente macro foi muito desfavorável, principalmente pelo aumento do salário mínimo, e pela nossa forte expansão no período, que vem ganhando rentabilidade trimestre a trimestre, mas que toma certo tempo para apresentar os resultados de lojas maduras.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$5,2 milhões no 3T12, contra R\$2,3 milhões no 3T11. O aumento na participação destas despesas na Receita Líquida, de 1,0% para 1,7%, esteve vinculado, fundamentalmente, com a mudança na estrutura de capital da Companhia e a consequente diminuição na posição de caixa, fruto principalmente dos investimentos em novas lojas, aquisições e reformas.

No ano, a despesa financeira líquida foi de R\$ 13,1 milhões, versus R\$ 10,8 milhões do mesmo período do ano anterior. A menor posição de caixa nesse ano foi parcialmente compensada pelo menor nível de alavancagem em relação ao mesmo período de 2011.

Apresentamos saldo credor de R\$1,4 milhões no 3T12 na linha de impostos de renda, contra despesa total de R\$6,2 milhões no 3T11. Nos 9M12, a despesa com impostos de renda totalizou R\$ 8,8 milhões versus R\$ 15,9 milhões nos 9M11.

O saldo credor no trimestre se deve à reavaliação de potencial recuperação que efetuamos nas bases de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de



nossas controladas. Como resultado, registramos no trimestre o valor de R\$11.048 de créditos de impostos de renda diferidos em nosso ativo.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente no 3T12, que impacta efetivamente nosso caixa foi de R\$5,2 milhões, ante R\$4,1 milhão no mesmo período de 2011. Nos nove primeiros meses de 2012 nossa despesa com imposto de renda efetivamente paga foi de R\$10,3 milhões ante R\$5,1 milhões no mesmo período de 2011. Essa variação se deve principalmente ao aumento de lucro tributável em algumas de nossas entidades jurídicas que operam nossas operações em aeroportos.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	3T12	3T11	9M12	9M11
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	14,6	6,8	13,2	(6,2)
(+) Imposto de renda e contribuição social	(1,4)	6,2	8,8	15,9
(+) Resultado financeiro	5,2	2,3	13,2	10,8
(+) Depreciação e amortização	18,6	16,2	54,9	40,7
EBITDA	37,0	31,6	90,0	61,2
(+) Gastos com itens especiais	2,6	1,4	12,3	28,9
EBITDA Ajustado	39,6	33,0	102,4	90,2
EBITDA Ajustado / Receita Líquida	13,0%	14,5%	12,1%	13,9%

(1) Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

A Companhia encerrou o resultado do 3T12 com um lucro de R\$14,6 milhões, versus R\$ 6,8 milhões no mesmo período do ano passado. Nos nove primeiros meses do ano, o lucro foi de R\$ 13,2 milhões, versus R\$ 6,2 milhões de resultado negativo no mesmo período do ano anterior.

Se ajustarmos pelo plano de ações não recorrentes pago no segundo trimestre de 2012 devido ao evento de liquidez do nosso acionista controlador, que totalizou R\$ 6,5 milhões, o Lucro Líquido ajustado da companhia atingiu R\$ 19,7 milhões nos nove primeiros meses do ano.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com o seu plano de crescimento, a Companhia realizou no terceiro trimestre do ano, investimentos em Capex de R\$ 25,5 milhões. Os principais investimentos corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e as adições das companhias mencionadas nas páginas acima.

Divulgação de Resultados do 3T12



Nos nove primeiros meses, investimentos R\$ 97,8 milhões em Capex. Os investimentos temporários vistos no ano de 2011 se referem aos recursos do IPO que estavam sendo aplicados, antes da amortização de parte de nossas dívidas.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	9M12	9M11	3T12	3T11
Adições de imobilizado	(64,1)	(70,5)	(16,2)	(23,9)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(28,0)	(36,3)	(8,0)	(4,8)
Adições a ativos intangíveis	(5,7)	(4,9)	(1,3)	0,5
Total Investimentos em Capex	(97,8)	(111,7)	(25,5)	(28,2)
Investimentos temporários	0,0	(142,9)	0,0	22,7
Total Investimentos no período	(97,8)	(254,6)	(25,5)	(5,5)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 3T12 corresponderam a amortizações de empréstimos e financiamentos com entidades financeiras, que totalizaram R\$8,7 milhões, versus R\$ 12,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

No ano, já amortizamos R\$ 29 milhões de empréstimos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	9M12	9M11	3T12	3T11
Contribuição de capital	0,0	297,1	0,0	(0,8)
Outros	2,9	0,0	0,9	0,0
Amortização de empréstimos	(29,0)	(163,7)	(8,7)	(12,2)
Caixa líquido gerado em atividades de financiamento	(26,1)	133,4	(7,8)	(13,0)

Considerando os saldos em caixa, equivalentes caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$170,0 milhões em 30/09/2012. Assim, a relação Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 1,1x, que reflete a ampla capacidade de alavancagem adicional e de flexibilidade financeira da Companhia, caso seja necessária.

Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$ 110,5 milhões, com Div. Líquida / EBITDA de 0,7x.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)

	3T12	3T11	9M12	9M11
RECEITA LÍQUIDA				
Rodovias	92.416	73.242	259.166	211.560
Aeroportos	117.851	88.019	342.525	244.734
Shopping Centers	78.215	56.008	203.265	158.343
Outros	14.984	10.590	41.283	32.571
RECEITA LÍQUIDA	303.467	227.859	846.239	647.208
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	-212.210	-157.850	-598.478	-454.228
LUCRO BRUTO	91.256	70.009	247.761	192.980
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	-77.853	-57.103	-230.372	-180.246
Despesas comerciais	-2.304	-2.060	-7.213	-6.775
Despesas operacionais e administrativas	-75.550	-55.043	-223.158	-173.471
Resultado Financeiro	-5.231	-2.312	-13.164	-10.824
Outras Receitas (despesas) operacionais	4.987	2.473	17.764	7.842
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13.159	13.067	21.990	9.751
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.435	-6.230	-8.806	-15.946
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	14.594	6.837	13.183	-6.195



BALANÇO PATROMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

30/09/2012

30/09/2011

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	54.080	177.124
Contas a receber	59.476	37.954
Estoques	22.551	16.956
Outros ativos e adiantamentos	42.990	21.683
Total do ativo circulante	179.097	253.717

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.586	27.154
Outros ativos	26.195	19.586
Imobilizado	288.129	230.672
Intangíveis	877.652	776.338
Total do ativo não circulante	1.206.561	1.053.750

TOTAL DO ATIVO

1.385.658

1.307.467

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	57.322	43.626
Empréstimos e financiamentos	39.737	34.829
Salários e encargos sociais	44.016	32.746
Outros passivos circulantes	43.933	22.462
Total do passivo circulante	185.008	133.663

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	184.374	210.233
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	28.495	30.653
Imposto de renda e contribuição social diferidos	68.448	94.045
Outros passivos	51.744	24.915
Total do passivo não circulante	333.061	359.846

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	839.636	835.071
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	27.954	-21.113
Total do Patrimônio Líquido	867.589	813.958

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.385.658

1.307.467



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)	9M12	9M11
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do período	13.184	-6.195
Depreciação e amortização	54.858	40.662
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-13.940	-10.290
Provisão para bônus e prêmios	777	104
Imposto de renda e contribuição social	8.806	15.946
Juros sobre empréstimos	14.414	24.550
Baixa de ativos	835	480
Receita diferida, Rebates apropriado	-4.538	-3.264
Outros	6.853	4.970
Variação nos ativos e passivos operacionais	-18.778	-18.406
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	62.470	48.557
Imposto de renda e contribuição social pagos	-10.280	-5.059
Juros pagos	-17.554	-33.203
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34.637	10.295
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de empresas, líquidas de caixa	-27.984	-36.344
Adições de investimentos em controladas	0	0
Adições de investimentos temporários	0	-142.851
Adições a ativos intangíveis	-5.698	-4.942
Adições de imobilizado	-64.063	-70.455
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-97.745	-254.592
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Contribuição de capital	0	297.121
Ações em tesouraria	0	0
Novos empréstimos	2.926	0
Amortização de empréstimos	-29.003	-163.733
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	-26.077	133.388
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5.147	5.211
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	-84.038	-105.699
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	138.118	139.971
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	54.080	34.273

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar certas distorções resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador operacional, fluxo de caixa operacional ou como indicador de liquidez. Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.